

## RETRATO DEMOGRÁFICO DAS JUVENTUDES NO CAMPO EM RIO VERDE, GO

*Demographic portrait of youth in the countryside in Rio Verde, GO*

**Franciane Prado Gonçalves**  
Universidade Federal de Jataí - UFJ

### RESUMO

A questão da juventude tornou-se um tema de grande importância em diversas áreas, este estudo tem como foco as juventudes no campo é necessário compreender o papel desse sujeito que está diretamente envolvido na reconfiguração da estrutura do campo. optou-se por realizar a pesquisa no município de Rio Verde, tornando-se destaque em Goiás e no Brasil devido a pujança do agronegócio. tem como objetivo analisar a demografia das juventudes no campo em Rio Verde. A metodologia utilizada são os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para destacar aspectos importantes das juventudes no campo.

**Palavras-chaves:** Juventudes no campo; dinâmicas demográficos; agronegócio.

### ABSTRACT

The issue of youth has become a topic of great importance in several areas. This study focuses on youth in the countryside. It is necessary to understand the role of this subject who is directly involved in reconfiguring the structure of the countryside. We chose to carry out the research in the municipality of Rio Verde, becoming prominent in Goiás and Brazil due to the strength of agribusiness. aims to analyze the demographics of rural youth in Rio Verde. The methodology used is data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) to highlight important aspects of youth in the countryside

**Keywords:** Youth in the countryside; demographic dynamics; agribusiness.

## INTRODUÇÃO

Abordar a questão da juventude no contexto rural do Brasil representa um desafio desafiador e rico em nuances, especialmente em um período marcado por mudanças rápidas na sociedade e na cultura. Diante desse cenário, a crescente presença dos meios de comunicação e as expectativas dos jovens em relação ao futuro muitas vezes não se alinham com a realidade enfrentada nas áreas rurais. Embora seja importante analisar com cautela essas generalizações, é inquestionável a importância de compreender o papel e as perspectivas dos jovens no campo, o que exige uma avaliação cuidadosa das oportunidades de desenvolvimento disponíveis nesses ambientes.

Com a finalidade de esclarecer a situação das juventudes rurais, este estudo se dedica a examinar o cenário particular do município de Rio Verde, em Goiás. Primeiramente, pretende-se contextualizar essa análise em nível nacional, abordando informações demográficas e embasamento teórico que ressaltam a importância dos jovens em diversas partes do Brasil, tanto de forma ampla quanto no âmbito rural.

Ao focar o município de Rio Verde como foco de análise, o objetivo é não somente compreender as particularidades das juventudes no campo nesse cenário, mas também explorar as interações locais que influenciam suas vivências e visões de mundo., essa pesquisa busca enriquecer a compreensão dos obstáculos e das oportunidades enfrentados pelas juventudes no campo.

### Contextualizado a juventude no campo do Brasil

Discutir as juventudes no campo não é uma tarefa fácil, pois vivemos em um período de constantes transformações, principalmente no aspecto midiático, no qual o campo nem sempre conseguirá atender às expectativas dos jovens a respeito do futuro, claro que isso não é uma regra e não pode em momento algum ser generalizado. Todavia o desafio maior ao se analisar o jovem nesse contexto são as reais oportunidades de “crescimento”, afinal qual a real importância do campo para esse jovem?

Para desvelar a juventude que vive no campo em Rio Verde (GO), em um primeiro momento, faz-se necessário conhecer esse universo a nível de Brasil. A seguir, apresentamos os dados referentes à representatividade de jovens em geral e no rural por região (Tabela 1), com o intuito de possibilitar a análise da representatividade dessa categoria social nos dados demográficos brasileiros.

**Tabela 1** - Representatividade da população brasileira dentre a população por Região

	<b>POPULAÇÃO EM GERAL</b>	<b>JOVENS EM GERAL</b>	<b>% JOVENS EM GERAL</b>	<b>JOVENS RURALS</b>	<b>% JOVENS RURALS</b>
<b>NORTE</b>	17.254.000	4.601.000	26,3%	1.062.000	23,1%
<b>NORDESTE</b>	56.641.000	14.022.00	24,8%	3.698.000	26,4%
<b>SUDESTE</b>	85.916.000	19.502.932	22,7%	1.246.000	6,4%
<b>SUL</b>	29.290.000	6.527.000	22,3%	800.000	12,3%
<b>CENTRO- OESTE</b>	15.489.000	3.717.000	24,0%	311.000	8,4%
<b>BRASIL</b>	204.860.00	48.346.000	23,6%	7.117.000	14,7%

Fonte: IBGE (PNAD 2015).

Quando analisamos a Tabela 1, a região que possui maior percentual de jovens que vivem no campo é a região Nordeste, seguida pela região Norte, ambas, de maneira geral, também possuem o maior percentual de população rural no Brasil. De acordo com Lassance (2011), há uma tendência demográfica que indica uma maior proporção de jovens em regiões com menor Produto Interno Bruto (PIB) e renda per capita, assim como um maior crescimento populacional. No entanto, essas tendências são moderadas pelos fluxos migratórios, os quais são influenciados pela disparidade na evolução do mercado de trabalho. As regiões com maior grau de desenvolvimento econômico exigem uma quantidade maior de mão de obra e, conseqüentemente, atraem principalmente trabalhadores jovens. Quando a análise é feita considerando a região Centro-Oeste, o número de jovens que vivem no campo é de 8,4%, o segundo menor percentual do Brasil, estando atrás apenas da região Sudeste.

### O perfil da juventude no campo em Rio Verde Goiás

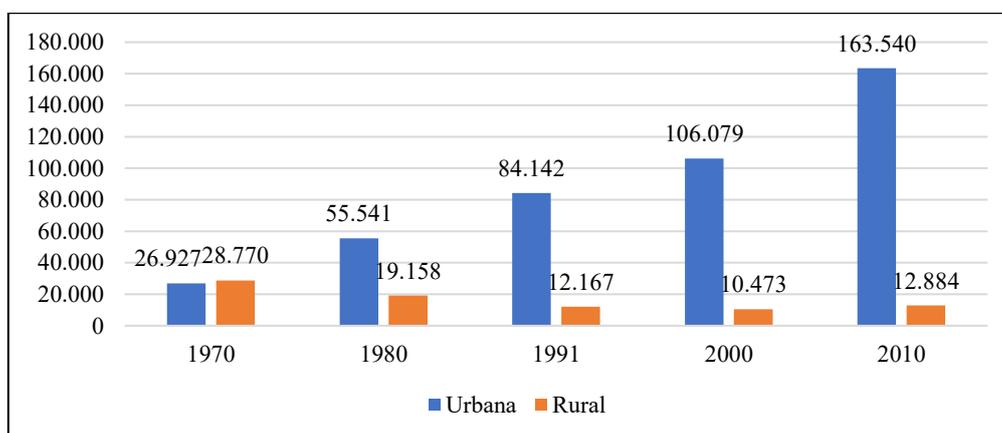
Entre os municípios goianos com considerável população vivendo no campo, Rio Verde se destaca como o segundo colocado, conforme Tabela 2, de acordo com informações do IBGE, com um total de 12.884 moradores no campo desempenhando um papel essencial na economia agropecuária local. Esse número significativo espelha a importância econômica e cultural das atividades agrícolas em Rio Verde.

**Tabela 2** - Lista de colocação municípios Goiano de moradores do campo

<b>1º Padre Bernardo</b>	<b>16885</b>
<b>2º Rio Verde</b>	<b>12884</b>
<b>3º Cidade Ocidental</b>	<b>12261</b>
<b>4º Luziânia</b>	<b>11724</b>
<b>5º Cocalzinho de Goiás</b>	<b>10963</b>

Fonte: IBGE (2023).

A população de Rio Verde, em 2020, é 225.696 habitantes, com a densidade demográfica de 26,95 habitantes por quilômetro quadrado. Com uma taxa anual de crescimento de 2,07 % habitantes, segundo o IBGE, o que representa um aumento de 37,98% em comparação ao Censo de 2010, destacando-se na 4ª posição na colocação das maiores cidades no estado de Goiás; e 10ª colocação entre as maiores cidades na região Centro-Oeste. Em relação à taxa geométrica de crescimento, que considera a população total, no ano de 2000 a taxa de crescimento foi de 2,14%, no ano de 2010 a taxa correspondia a 4,23%, ou seja, esse período teve uma das maiores alterações na taxa de crescimento, sendo que a população dobrou, conforme dados apresentados na Gráfico 1.

**Gráfico 1** - População de Rio Verde GO (1970 - 2010)

Fonte: IBGE Censo Demográfico (2010).

Observamos um aumento expressivo da população urbana, conforme demonstrado pelos dados, enquanto a população rural experimentou um declínio significativo. Em 1970, a população rural era a maioria, com 51,65% do total, enquanto a urbana representava 48,35%. Já em 2010, segundo o Censo Demográfico do IBGE, a população total da cidade era de 176.424 habitantes, dos quais 163.540 (93,2%) viviam na área urbana e apenas 12.884 (7,3%) na área rural. Essa mudança drástica na

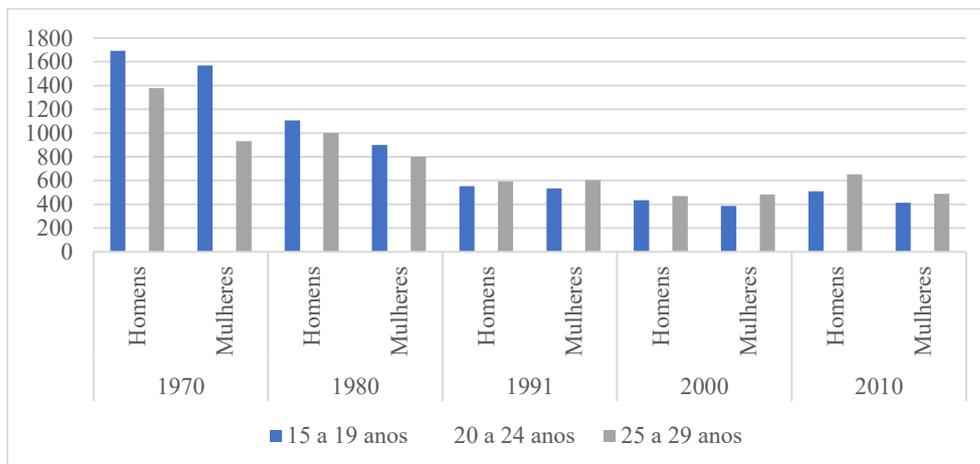
distribuição populacional demonstra a crescente urbanização da cidade e, em contrapartida, o declínio da população rural.

Esse fator é uma realidade na maioria das regiões brasileiras, com a chamada “modernização do campo”, proporcionando grande avanço da tecnificação e aumento significativo da produção, além de programas governamentais para investimento do médio e grande produtor, assim há, sem dúvidas, uma diminuição da população do campo, e em contrapartida ao fortalecimento da industrialização brasileira esses moradores do campo também se sentem atraídos pela vida nas cidades. Soares (2017) destaca que o grande marco da alavancada para o desenvolvimento do município de Rio Verde aconteceu em 1970 com a abertura dos Cerrados. O processo de urbanização é impulsionado pelo agronegócio e pela busca por melhores condições de vida, com aumento da produtividade a cidade se torna *lóccus* do que se faz no campo (Peixinho, 2006). A agricultura rioverdense e dos municípios próximos se tornou atrativa para outras regiões do país, principalmente a região Sudeste (São Paulo) e a região Sul, que trouxeram maquinários, tecnologias, recursos e experiências que transformaram o município no maior produtor de grãos de Goiás e com grande relevância no país, quiçá no mundo (Soares, 2017).

Na atualidade, Rio Verde é um dos principais destaques do agronegócio do Brasil, sendo considerada, de acordo com Elias (2011), “cidade do agronegócio”; a autora afirma que “é possível identificar várias cidades, em diferentes partes do país, cuja existência, crescimento econômico e aumento da urbanização se devem diretamente à consecução do agronegócio globalizado” (Elias, 2011, p.162).

No Brasil, quando observamos a posição de Rio Verde no contexto nacional em relação à população residente no campo, o município ocupa a 492ª posição em todo o país, de acordo com os dados do IBGE. Essa classificação destacou Rio Verde em relação a outras localidades do país, demonstrando o papel singular que desempenha no cenário agropecuário e socioeconômico. Apesar de sua posição no *ranking*, a presença considerável de 12.884 habitantes na área rural mostra a contribuição significativa dessa população para o desenvolvimento local e regional, por meio do cultivo da terra, da produção agropecuária e da manutenção das tradições rurais,

Esse cenário também apresenta desafios para as juventudes no campo. O êxodo rural, a falta de oportunidades de trabalho, as transformações estruturais no campo, a continuação dos estudos e a dificuldade de acesso a serviços básicos são alguns dos principais problemas enfrentados pelos jovens que vivem nas áreas rurais do município.

**Gráfico 2** - Perfil da População Residente área rural de Jovem em Rio Verde GO (1970-2010)

Fonte: IBGE - Censo Demográfico (2010).

Dados do Censo Demográfico de 2010 do IBGE revelam que a população jovem (15 a 29 anos) na área rural de Rio Verde representava apenas 18,2% do total da população rural, o que corresponde em número absolutos a 2.353 jovens, enquanto na área urbana esse percentual era de 28,4%. A cada 100 habitantes da área urbana 28 eram jovens. Havia 10% a mais de jovens na área urbana em relação à área rural, o que correspondia em números a 24.140 jovens a mais na área urbana do que na área rural, considerando a faixa etária (15 a 29 anos). Essa diferença indica que a migração das juventudes para as áreas urbanas é uma realidade preocupante em Rio Verde. Segundo Ramos (2020), o êxodo rural causou e ainda ocasiona a diminuição da população rural em várias regiões do planeta, incluindo o Brasil. Diversos são os motivos que levam as pessoas a abandonarem o campo, e estão relacionados às incertezas e às crises enfrentadas nas atividades rurais, à modernização e à competição desigual no setor agrícola, à promessa de melhor qualidade de vida nas cidades, entre outros aspectos. Outros fatores que também podem ser elencados seria a própria falta de incentivo dos pais, falta de recursos, tamanho da propriedade, ou até mesmo, falta de opções de lazer no campo e facilidades da cidade, ou para cursar um ensino superior

Isso nos leva a um outro fator preocupante que são as consequências da ausência da continuidade desses jovens no campo, principalmente no quesito sucessão familiar, em especial, na agricultura familiar camponesa, considerando que há um envelhecimento desse grupo, que luta tanto pela reprodução social e para isso um jovem da família interessados seria de grande valia. Ramos (2022) afirma que o principal segmento afetado pelo processo de êxodo rural é a agricultura familiar.

No Gráfico 2 observamos os habitantes da área rural de Rio Verde em três grupos de idades distintos: entre 15 e 29 anos, 20 a 24 e 25 a 29 anos, divididos entre mulheres e homens, de 1970 a 2010. Quanto ao grupo de idade de 15 a 19 anos, podemos notar que na década de 1970 a proporção entre homens e mulheres era relativamente equilibrada. Por outro lado, nas décadas de 1980 a 2000, a presença feminina diminuiu

gradualmente, com uma queda acentuada em 2010, as mulheres passaram de 47,7% para 43,3%, enquanto a taxa de homens aumentou de 52,3% para 56,3%. Em relação à faixa etária de 20 a 24 anos, em 1970 a proporção favorecia os homens, com 55,8%, e 44,2% de mulheres. Entre 1980 e 2010, houve uma intensificação da masculinização, com 53,3% de homens e 46,7% de mulheres. Já para o grupo etário de 25 a 29 anos, em 1970 a proporção era predominantemente masculina, com 60,2% de homens e 39,8% de mulheres, enquanto entre 1980 e 2010 a masculinização se estabilizou, apresentando 56,7% de homens e 43,3% de mulheres. Corroborando com tais dados, Abramovay (1999) afirma que “os migrantes rurais brasileiros são cada vez mais jovens e, entre eles, é crescente a proporção de moças”.

Outro fator que pode ser elencado ao analisar Gráfico 2 é masculinização das juventudes no campo de Rio Verde. Esta tendência, que é maior no grupo etário dos 15 aos 29 anos, indica um possível êxodo feminino do campo, em que as mulheres jovens migram para áreas urbanas em busca de melhores oportunidades. A diminuição da proporção de mulheres no campo em todas as faixas etárias entre 1970 e 2020 mostra que a masculinização é um problema persistente e constante que requer atenção e medidas eficazes.

Alguns fatores que contribuem para essa masculinização<sup>1</sup> incluem: disparidades salariais, em que os homens geralmente ganham salários mais altos que mulheres; e falta de oportunidades de trabalho para as mulheres no campo, uma vez que o mercado de trabalho rural oferece menos oportunidades para mulheres do que para homens. Os estereótipos de gênero já impregnados na estrutura rural machista atribuem aos homens o papel de “ir à lida em busca do ganha-pão”, enquanto geralmente as mulheres assumem papéis domésticos e cuidados no “terreiro”. Além disso, fatores como dificuldades de acesso à educação e a serviços básicos relacionados à saúde contribuem para a não permanência do público feminino entre as jovens no campo.

Ramos (2022) enfatiza que a masculinização e o envelhecimento no campo como uma realidade que vem sendo constatada para a população que optou por ficar no campo e enfrentou as consequências do êxodo rural. A primeira delas é a masculinização do campo, pois a maioria dos que permaneceram na agricultura é do sexo masculino. Devido às características da propriedade rural familiar, coube aos homens a responsabilidade de manter a atividade agrícola, enquanto muitas jovens mulheres migraram para os centros urbanos. O segundo problema é o envelhecimento da população rural, como salienta Ramos (2022), em muitos casos todos os membros jovens da família migraram para a cidade para estudar ou para trabalhar. Assim, em muitas propriedades rurais familiares permaneceu somente o casal progenitor. Esses acabam por envelhecer sozinhos no meio rural e sem perspectivas de continuidade dos negócios pelos membros mais jovens da família, uma vez que esses últimos estão em profissões não ligadas ao campo. Por fim, casais de

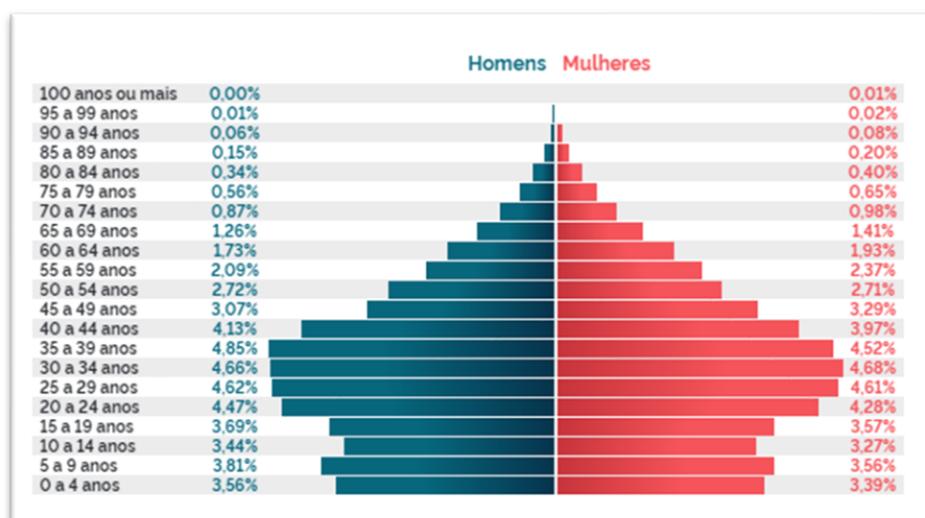
---

<sup>1</sup> Segundo Camarero *et al.* (2009a, p. 50), “Cuando hablamos de masculinización rural nos referimos a un desequilibrio demográfico que se concreta en un déficit de mujeres respecto a la proporción que naturalmente debiera existir entre los dos sexos o razón biológica”

idosos no meio rural acabam optando por vender ou arrendar as terras. Em muitos casos permanecem na vida rural mesmo não desenvolvendo atividades agrícolas. Mas, em muitos casos, a população idosa migra para a cidade também, principalmente para viver próxima aos seus filhos e ter maior facilidade de acesso a serviços de saúde.

Ao analisar a pirâmide etária do município de Rio Verde, os dados do Censo Demográfico de 2020 do IBGE (Figura 1) mostram que a base da pirâmide é larga, indicando um alto índice de natalidade e a população jovem é significativa, o que pode ser explicado por fatores relacionados à alta taxa de fecundidade no município pela imigração de jovens para o município. O corpo da pirâmide é simétrico, indicando uma distribuição equilibrada da população por idade. Fatores como uma boa qualidade de vida no município, baixos índices de mortalidade infantil e juvenil e acesso à saúde e à educação podem contribuir para essa simetria. O topo da pirâmide é estreito, indicando uma população idosa menor, todavia se considerarmos acima de 60 anos para homens, esse grupo representa 4,98% da população e mulheres, no mesmo grupo, equivalem a 5,68%. Os demais dados podem ser analisados na pirâmide Etária de Rio Verde disposta Figura 1, a seguir:

**Figura 1** – Rio Verde GO Pirâmide etária do município



Fonte: IBGE (2020).

De acordo com a Figura 2, a pirâmide etária de Rio Verde indica que o município está passando por uma transição demográfica e que a população está envelhecendo. Essa questão poderia ser abordada em alguns pontos, tais como diminuição da taxa de fecundidade e aumento da expectativa de vida, acarretando também alguns desafios como o envelhecimento da população, que pode trazer consequências para o município, como aumento da demanda por serviços de saúde e previdência social. Os dados relativos aos trabalhadores jovens entre 15 e 29 anos de carteira assinada, nos anos 2010 e 2022, no município de Rio Verde podem ser observados no Tabela 3.

**Tabela 3 - Rio Verde GO - Trabalhadores jovens de 15 a 29 de carteira assinada nos anos 2010 e 2022**

IBGE Setor	Ano 2010				Ano 2022			
	15 A 17	18 A 24	25 A 29	Total	15 A 17	18 A 24	25 A 29	Total
<b>1 - Extrativa mineral</b>	0	5	5	10	0	10	16	26
<b>2 - Indústria de transformação</b>	143	4398	3801	8342	160	3232	2899	6291
<b>3 - Serviços industriais de utilidade pública</b>	0	8	23	31	0	18	27	45
<b>4 - Construção Civil</b>	15	346	306	667	19	470	477	966
<b>5 - Comércio</b>	527	3618	2279	6424	346	3800	2766	6912
<b>6 - Serviços</b>	273	1879	1943	4095	277	5790	5131	11198
<b>7 - Administração Pública</b>	0	380	739	1119	0	396	516	912
<b>8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca</b>	33	976	1055	2064	18	1027	1226	2271
<b>Total</b>	<b>991</b>	<b>11610</b>	<b>10151</b>	<b>22752</b>	<b>820</b>	<b>14743</b>	<b>13058</b>	<b>28621</b>

Fonte: MET (2024).

De acordo com a Tabela 3 sobre o emprego de jovens com CTPS no município de Rio Verde, Goiás, em 2010 e 2022, houve mudanças significativas no cenário econômico para a juventude local. Em 2010, o setor que mais empregava jovens era a indústria de transformação, com um total de 36,66% trabalhadores. Essa característica está diretamente

relacionada à dinâmica econômica da cidade, que abriga um grande número de indústrias. Em segundo lugar, o destaque vai para o comércio, com um total de 28,23 % jovens empregados, e nos serviços, com 18% trabalhadores. O setor agropecuário aparece em quarto lugar, empregando 9,7 % jovens.

Essas mudanças no perfil do emprego dos jovens refletem as transformações estruturais enfrentadas por essa parcela da população, conforme destacado por Chaveiro (2015). Especialmente no contexto da classe trabalhadora, a incerteza estrutural emerge como um vetor de instabilidade, afetando seus rumores e opções. Nesse sentido, os jovens são obrigados a ingressar em uma escolarização competitiva e a disputar empregos em uma sociedade de consumo, o que os coloca em um estado de instabilidade e insegurança.

No entanto, ao compararmos esses dados com o ano de 2022, observamos uma mudança significativa no cenário. Os serviços se destacam em primeiro lugar, com um total de 39,13% jovens empregados, refletindo uma possível diversificação da economia local. O comércio ocupa o segundo lugar, com 24,15% trabalhadores e empregados pela indústria de transformação, com 21,98%. Notavelmente, o setor agropecuário mantém sua posição e registra um aumento no número de trabalhadores, chegando a 7,94%, o que pode ser atribuído ao crescimento econômico impulsionado pelo agronegócio, uma força cada vez mais presente no município. Além disso, o cumprimento das obrigações trabalhistas e a aplicação das leis que excluem a formalização do emprego também são relevantes para esse cenário.

A inserção de jovens no mercado de trabalho é uma problemática distante de ser resolvida, e mesmo com o chamado “primeiro emprego” ou o programa de jovens aprendizes a dificuldade de se inserir no mercado continua. Oliveira (2023) enfatiza que jovens são o grupo da população mais afetado pelas mudanças no mercado de trabalho e pela crise econômica que afeta o país há pelo menos dez anos. Ter entre 15 e 29 anos no Brasil significa enfrentar altas taxas de desocupação, baixos salários e desilusão quanto ao futuro (Oliveira, 2023), o autor destaca também que superar problemas de tal magnitude depende de políticas públicas capazes de tratar múltiplos aspectos de maneira coordenada e coerente, em vez de abordagens fragmentadas.

Assim o grupo “nem nem”, aqueles jovens que não estudam e não trabalham, tem aumentado no país, sendo uma constante na sociedade atual. Chaveiro (2015, p. 9) destaca que:

Ao deslocar a atenção dos números mirrada às regiões brasileiras consoante à geração “nem-nem” constatou-se: a região Norte tinha 21,9%. As regiões Sudeste (18,1%), Centro-oeste (17,4%) e Sul (15%), situavam-se com números abaixo dos 20%. E a região nordeste liderava a geração “nem-nem” com 23,9%. Vê-se que a divisão regional do trabalho, classicamente chamada de desequilíbrio regional, impera ainda nos quesitos fundamentais da vida jovem: o estudo e o trabalho. Assim sendo, uma questão territorial entremeia o conteúdo social do jovem – e da juventude. (Chaveiro, 2015, p. 9)

Os jovens estão presentes de forma discreta na direção de propriedades rurais em Rio Verde, seja como produtores ou administradores, o que pode ser observado na Tabela 4, a seguir:

**Tabela 4** - Rio Verde (GO) - Jovens na direção dos trabalhos em estabelecimentos agropecuários (2017)

Classe de idade da pessoa que dirige o estabelecimento	Quantidade
Menor de 25 anos	28
De 25 a menos de 35 anos	201

Fonte: IBGE - Censo agropecuário (2017).

Os motivos que levam a essa discreta representatividade na direção dos trabalhos agropecuários nos estabelecimentos rurais de Rio Verde serão analisados em outros itens, com o intuito de entender em lóccu os principais fatores que desmotivam os jovens a permanecerem ou não no campo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das juventudes no campo, especialmente em Rio Verde (GO), revela não só os desafios enfrentados por esse grupo, mas também a importância central dos jovens para o progresso econômico, social e cultural das regiões do campo brasileiro. Apesar das preocupações com a migração para áreas urbanas e a predominância masculina, é crucial reconhecer que os jovens que optam por permanecer no campo têm um papel vital na manutenção das atividades agrícolas, na preservação das tradições e na sustentabilidade das comunidades locais.

Assim, ao contemplarmos a juventude no campo, é imprescindível valorizar e apoiar o protagonismo dos jovens como agentes de mudança e desenvolvimento. Investir em educação, capacitação profissional, acesso a crédito e infraestrutura adequada são ações essenciais para fomentar o espírito empreendedor no meio rural e assegurar oportunidades concretas de crescimento e realização para os jovens em seus ambientes locais.

## REFERÊNCIAS

CHAVEIRO, Eguimar Felício. CAVALCANTI, Lana de Sousa; PIRES, L. M. (Orgs). Jovens e juventudes no reino da aceleração: princípios para uma leitura Geográfica. **A cidade e seus jovens**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2015.

CAMARERO, L. *et al.* **¿Por qué hay menos mujeres en las áreas rurales?** Agricultura familiar en España. [S.l], 2009b, p. 86-90.

ELIAS, D. Agronegócio e novas regionalizações no Brasil. v.13, n. 2. **Revista Estudos Urbanos e Regionais**, novembro de 2011.

OLIVEIRA, V. **Organizações lançam laboratório para promover inclusão das juventudes no mundo do trabalho.** 23/09/2023. Disponível em: <https://porvir.org/organizacoes-juventudes-laboratorio-mundo-trabalho>

PEIXINHO, D. M. **Onças vermelhas e amarelas: a ocupação dos cerrados e a dinâmica socioespacial em Rondonópolis-MT.** 1998. Dissertação (Mestrado em Geografia), USP, São Paulo-SP, 1998

SOARES, J. A. P. **A Pluriatividade na Agricultura Familiar: Estudo nos Assentamentos Agrovila Rio Verdinho em Rio Verde (GO) e Nossa Senhora de Guadalupe em Jataí (GO).** 2017. 212 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Goiás, Jataí (GO), 2017

RAMOS, R. F. **Êxodo rural: quais as suas causas?** Disponível em: <https://elevagro.com/materiais-didaticos/exodo-rural/>. Acesso em: 01/04/2024.

RAMOS, R. F. **O êxodo rural: a agricultura familiar e a masculinização e envelhecimento do campo.** Disponível em: [elevagro.com/blog/o-exodo-rural-a-agricultura-familiar-e-a-masculinizacao-e-envelhecimento-do-campo/](https://elevagro.com/blog/o-exodo-rural-a-agricultura-familiar-e-a-masculinizacao-e-envelhecimento-do-campo/). Acesso em 01/04/2024.

**Contato da autora:**

**Autor:** Franciane Prado Gonçalves

**E-mail:** [francianeprado@hotmail.com](mailto:francianeprado@hotmail.com)

Manuscrito aprovado para publicação em: 19/12/2024